



Humorístico e Illustrado

FOLHA

Redactores: — Antonio de Lafayett, João de Albuquerque e Nicéphore Moreira.

REDACÇÃO:
RUA MAJOR FAGUNDO
N. 116
Tiragem 1500 exemplares



ASSIGNATURAS

Para o interior e exterior
Semestre 48000
Anno 7.000



ANNO 1

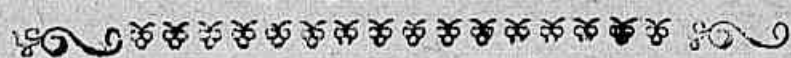
Fortaleza, 1 de Janeiro de 1896

NUM. 35



«O Fígarino» apresenta ao publico o novo anno, enquanto o anno velho vae que é aquella garapa...

O FIGARINO



Fortaleza, 1º de Janeiro de 1896



1895 1896

Acaba de sumir-se para sempre na voragem dos tempos o anno de 1895.

Feliz para alguns e fatal para muitos, elle leva nas dobras sombrias e douradas de seu manto fúnebre—as alegrias ruidosas e as tristezas dolorosas, as aspirações, as esperanças, os sorrisos, os prantos, as maguas e os prazeres daquelles que viram deslizar-se na ampulheta do cego destino os 365 dias, equivalentes a 8760 horas e a 525,600 minutos!

Quantos luctadores heroicos, não cahiram para sempre n'arena da lucta?!

Quantas esperanças, não voaram fugidias, deixando o vazio, a tristeza, a magna, o desespero nos corações varados pelos infortúnios?!

A guerra, a fome, a peste devastaram as nações, golpiando o coração dos povos...

Luto e tristeza por toda a parte!

O Rio Grande do Sul—este podado sub rbo do Paiz do Cruzado,—onde os gaúchos federalistas acoitam as onças braviss dos corseis nos pampas—o Rio Grande do Sul foi uma especie de matadouro, onde a alma nacional, accorreu ao som das marselezas d'amistia...

Foi este o tecto, o ponto culminante do anno politico...

Aguardemos porem anciosos o decurso do anno de 1896, e almejamos que ella traga aos nossos corações maior somma de coragem e de abnegação para arrostar a fatalidade enervavel do destino.

Desejamos que os nossos bons leitores gozem de todas as felicidades que pode aspirar o coração humano: que os noivos se casem e saibam amar-se eternamente; que os negociantes enriqueçam: que os velhos

rejuvenescam; que os moços gozem boas festas e deleitosos amores e que finalmente, todos os que jogam na loteria tirem a sorte grande, e mandem presentes ao «Figarino»...

Concluindo, pois, esperamos que o leitor nos queira tanto bem, o quanto nós o queremos, e que o nosso jornalzinho—sempre risonho e sympathico—atraverse o caminho encoberto do futuro, sempre audaz, e sempre triumphante!

Salve 1896!



CHRONIQUETA

Leitores, estive na sexta-feira nos landangos do Outeiro.

Esteve bom *cuma mio*. Vozes boas, e

bebendo garapa
joguei na roleta,
no meio das moças
eu fico pateta,

Para tornar me esperto
bastava um abraço,
mas não achei quem
cahisse no laço.

D'uma mocetinha
por pegar na mão,
deu-me em pagamento
grande beliscão.

Puxei pelo relógio e vi que eram quasi:

«Maia noite, hora de sangue
hora de febres fataes,
hora em que gemem saudades
dos tempos que não vem mais.»

Fui para casa e no caminho tive o começo de uma colica intestinal, lembrei-me do *Lapis*, que sinão tivesse morrido, podia me prestar um auxilio algum numero que eu tivesse no bolso.

Sabbado fui a Porangaba a bond. Viagem *cacete*. No café Correa tomei um dito, e segui, chegando lá ás 7 horas quando iam começar os fogos.

Muita moça, muita gente, luzes,

flores e quando ia começar a dança, vim-me embora chegando aqui ás 10 horas e seguindo em linha recta as pastorinhas do Outeiro, que achei esplendidas.

A cigana logo que me viu, veio cantando:

«Quem me dá uma esmola
a pobre cigana
que vós bem sabeis
que ella não engana».

Mas me enganou. Eu dei-lhe uma porção de cartões que achei perdido no vasto pelago de meu bolso da calça e apenas poudo roçar com os dedos a pelle assetinada de sua mãozinha de fada.

Que cigana *baita* e canta bem.

Domingo 29. Dia claro e quente.

Depois da competente missa do dia e do competente almoço em minha casa (Rua da Palma n. 5) fui ao café Bemfica ao meio dia jogar bolas.

Eis o que houve de mais notavel. Uma mocinha gorduxa de tez serena e olhos limpidos como as vagas do mar, foi apeiar-se defronte do café e o fez com tanta precipitação que virou as avessas. Eu que tinha ouvido missa devotamente para não peccar muito fechei um olho e só vi metade.

Quando me levantai da banca onde estava saboreando um copo de garapa de... maracujá, para soccorrel-a ella *avuava* voltando no mesmo bond, e eu segui para o *pic nic* do Papi.

A tarde fui assistir a noitada da «Phenix», associação que sempre sympathizei, por ser o producto de moços heroicos que trabalham de dia e aprendem de noite, mas o maldito bond que levou-me estava damnado. Parava, descarrilhava, esperava para o conductor cuspir e afinal cheguei na linda Porangaba ás 8 horas, quando já tinham se acabado os fogos passeiadas, novenas, etc.

As 9 horas começou o baile no Club, e eu, que não danço, voltei n'um bond ainda mais infeliz chegando ao Bemfica quasi as 10 horas.

No caminho ainda encontrei os restos mortaes d'um *pic nic*, que esteve esplendido, e onde estive por algum tempo saboreando um excellentissimo churrasco entremeado de aguardente boa, e rodeado da elite de nossa sociedade.

O Papi e sua exm. sr.^a, Abilio, Rocha, e outros distinctos cavalheiros e senhoras muito concorreram com o seu fino trato para o brilhantismo da festa.

Como ia dizendo, chegando no Bemfica às 10 horas da noite de volta da Porangaba, tive a infelicidade de vir n'um bond, cujo conductor bruto e malcriado escapou de levar lata de doce nas ventas pelo seu atrevimento.

Depois de esperar-se pela vontade do gerente, fiscaes e conductor partito o bond que vinha a pessos chegando na Praça às 11 horas!

Como nota final, hoje, leitores, vou ao ultimo dia de novena e pretendo assistir a transição vagarosa do infeliz 1895 e entrada feliz de 1896, de quem esperamos todos um milheiro de felicidades e um futuro de rosas, e a vós, minhas sympathicas leitoras, e meus queridos leitores desejo vos os mais sinceros annos—bons e Reis no meio de vossos excellentes maes, esposas, filhos e amigos, e que no meio de tantas venturas que vos esperam não esqueçais do pequenino jornal que vos saudá e do vosso amigo

Timandro.

LA GLACE ELEGANT

ENVOI

(A. Raulino)

Tristonho, desconsolado,
por causa de não te ver,
sahi hontem, sem saber
onde ia ou p'ra que lado.

E assim tristonho, sonhando,
—ave erradia que vós,—
fui, como uma boia a tóa
a merce d'agua boiando.

Nem mesmo sei onde andei
e o que fiz assim a andar !
fiz um passeio a sonhar
e só chegando ecordei.

mas tudo o que vi então,
sem ver naquelle momento,
vem-me agora ao pensamento
n'uma triste confusão :

Era tarde de novena...
de povo a igreja se enchera ;
e eu estava como quem espera
alguem que faltava em scena.

Todo o povo transitava...
e eu só, —vigia absorta,—
me achava em pé junto á porta...
e o meu *alguem* não chegava.

E quando vim dar commigo
d'este sonho—causa dó !
me achava fallando só,
julgando fallar contigo

LAPIS TRAVESSO



DE VIOLÃO

1895

Quem no jogo não se affunca
que eu no jogo não me affinco ?
adeus, ó noventa e cinco.
Até dia de S. Nunca.

Cheguei finalmente ao fim
adeus ! Tu vaes : eu me fico ;
porem até classifico
na lista de um anno ruim.

O seu Domingo Curuja
foi mais feliz do que eu
quasi que me leva a suja
e o Curuja nem morreu.

O Mané Coco badejo
deu até p'ra criar rabo,
esta gordo como um tejo
benito como o diabo !

Eu somente, desgraçado,
tive sorte de pavão :
adeus ó anno malvado !
anno de lapiação !

Chiquinho Violão.

CHOS 8012

A TROTE LARGO

Da festa pelos festejos
eu sahi fora do serio :
—não andei buscando beijos,
nem passei no cemiterio ;

mas passei na Mecejana,
a terrinha de Alencar,
onde vi gentinha humana
fazer cousa de pastar.

Por exemplo : um marido
todo, todo inciumado,
o braço do bem querido
quasi trazer arrancado.

Mais ainda : uma menina,
menina menos canaia,
trouxe biscoito fino
mesmo na franda da saia.

KARA KALA

MOTTE

Do «Lapis» para o enterro
Já tenho gatos pingados.

GLOSA

Mandei buscar lá de Serro
esquife de pinho fino.
não p'ra levar «O Figarino»
—do «Lapis» para o enterro.
E não preciso de berro,
nem typos mal acabados.
Quero todos—bem formados
bonito confrontamento,
Para tal enterramento
—já tenho gatos pingados.

Cartouche.

MOTTE

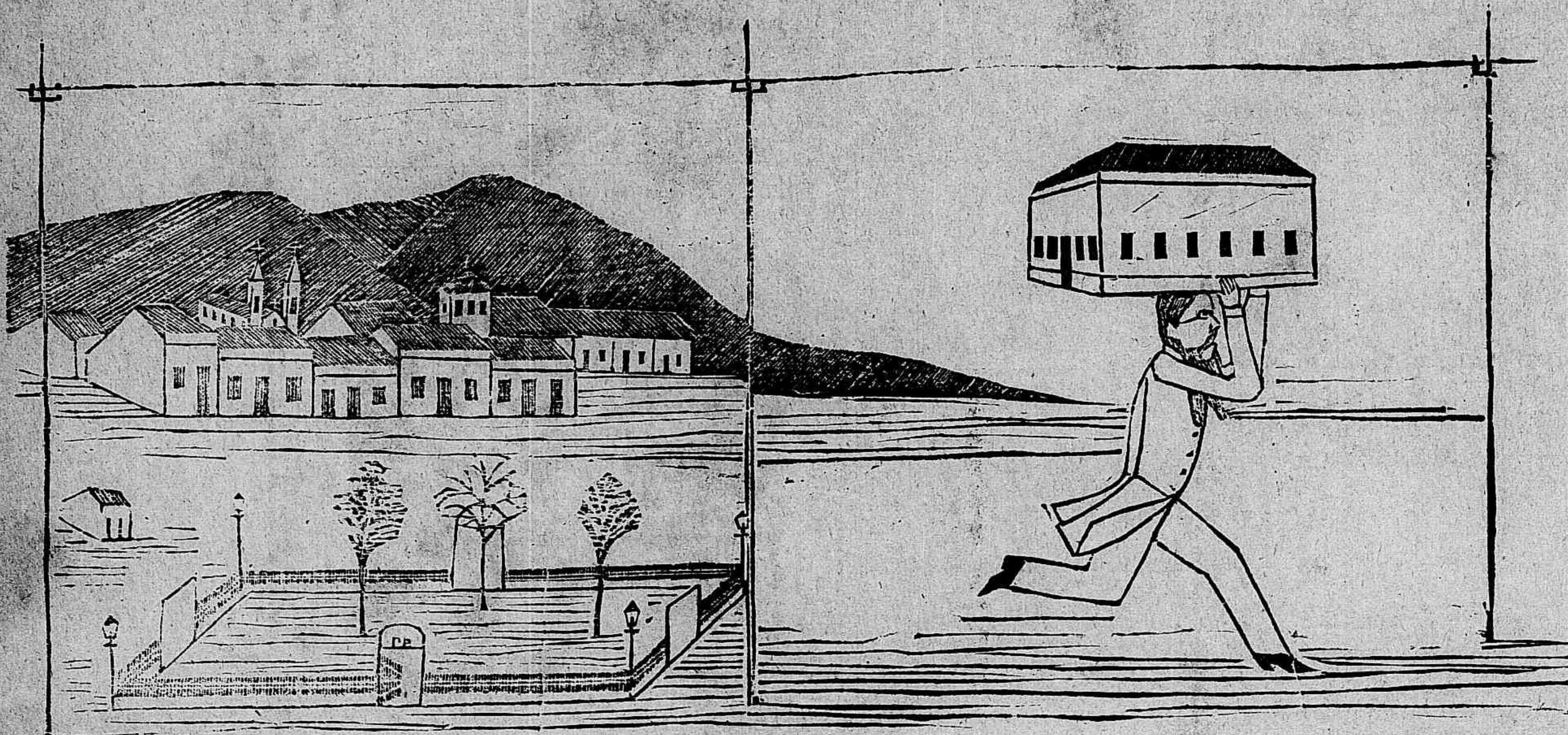
De Porangaba na festa
Houve toque de corneta.

GLOSA

Gente pobre e gente rica
gente sabia e gente besta
appaseciam em bica,
—de Porangaba na festa.
Gente com a liza testa,
gente sã, gente maneta,
Jogadores de roleta
e musica haviam de sobra,
Mas p'ra coroar a obra
—Houve toque de corneta.

Lapindunga





O Macahuba conseguiu conduzir o thezouro e o passeio, mas a pedido de alguns rapazes resolveu deixar o passeio em Quixadá, levando o thezouro porque uelle é que vão os *Guihermes*.